

PREVALÊNCIA DE MULHERES QUE APRESENTAM SINTOMAS CARACTERÍSTICOS DE DEPRESSÃO PÓS- PARTO

MICHELI BIONDO¹, ARIANE THAISE FRELLO ROQUE²,

1. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina
Bolsista PIVIC/UDESC (UDESC/CEO)
2. Orientadora, Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem da
UDESC/CEO. E-mail: ariane.roque@udesc.br
3. Rua sete de setembro, centro, Chapecó, Santa Catarina, Brasil. 89802220.

Palavras - Chave: Depressão Puerperal. Saúde Mental. Depressão.

RESUMO

Introdução: A mulher passa por vários períodos de mudança durante a sua vida, um dos mais delicados é durante a gestão e após o nascimento do bebê, a toda uma mudança no organismo e na rotina da mulher. A família também muda sua rotina para se adequar ao novo integrante, aparecendo muitas dúvidas no cuidado com o recém-nascido. O puerpério é um período de 4 semanas após o parto, no qual o corpo da mulher volta ao seu estado fisiológico que era antes da gestação¹. A depressão pós- parto (DPP) também caracterizada como um transtorno de humor, tem início no período de 4 a 8 semanas após a gestação e pode ter uma duração de um ano. Cerca de 10 a 20 por cento das mulheres tem DPP, é um problema grave de saúde. Os sintomas são muito parecidos com a depressão, a característica principal é que ocorre algumas semanas após o parto no período do puerpério, e outros sintomas são confundidos com este período como a fadiga e o sono alterado. A mulher tem mais dificuldade em amamentar a criança, a uma grande fragilidade do vínculo entre a mãe e o bebê, com isso esta criança pode apresentar dificuldade em seu desenvolvimento². Com tudo que foi explanado acima, se demonstra a importância de discussão sobre DPP, e seus aspectos gerais. Espera-se que a mulher após o nascimento de seu filho de carinho e atenção, mas é ela quem está precisando de apoio de seus familiares tanto quanto o seu filho que recém chegou. É fundamental que identifique esta mulher antes que os sintomas se agravem, para que o tratamento seja mais eficaz, ela tem que ter o apoio e a compreensão de seus familiares. Há uma grande dificuldade no diagnóstico precoce, na maioria dos casos são diagnosticados quando os sintomas já são considerados graves, afetando assim a relação da mulher com o bebê e os familiares³.

Objetivos: Identificar a prevalência de mulheres que apresentam sintomas característicos de depressão pós-parto. **Metodologia:** O estudo refere ao método de pesquisa quantitativa descritiva, a qual descreve as características de um grupo populacional. A coleta de dados vai se realizar nas Unidade Básica de Saúde (UBS), que pertencem ao município de Chapecó-SC. O critério de inclusão dos participantes, mulher entre 18 a 40 anos de idade, que estejam entre a primeira e oitava semana após o parto e realiza acompanhamento na Unidade Básica de Saúde. A coleta de dados se dará através de um questionário, o método de questões fechadas, cada pergunta tem uma resposta já pronta, a entrevistada deverá assinalar a resposta mais coerente com a questão abordada. A pergunta e as respostas elaborada por o pesquisador tem como

principal meta atingir os objetivos da pesquisa⁴. Como esta pesquisa envolve seres humano, será respeitada a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466 de 2012 que exige a submissão Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina – CEPESH/UEDESC. **Resultados:** Espera-se através deste estudo conhecer quais são os sintomas característicos de depressão puerperal e analisar sua prevalência em mulheres. **Conclusão:** Até o presente momento foi realizado uma análise da literatura existente sobre a temática, não há subsídios para conclusão, porém estima-se que a coleta de dados inicie em outubro de 2016 e a partir deste ano será obtido os resultados para análise, sendo concluído posteriormente. Acredita-se que esta pesquisa proporcionará aos profissionais da saúde, principalmente a enfermagem, que trabalham com a mulher a refletirem sobre questões relacionadas ao período puerpério, olhando estas mulheres com mais cuidado, observando seu modo de agir, verificando se possui sintomas característicos de DPP para posteriormente realizar ações de cuidado no atendimento às mesmas.

REFERÊNCIA

1. VALENÇA, Cecília Nogueira; GERMANO, Raimunda Medeiros. Prevenindo a Depressão Puerperal na Estratégia Saúde da Família: Ações do Enfermeiro no Pré-Natal. **Rev. Rene. Fortaleza**, v.11, n.2, 129-139p., abr/jun 2010 Disponível: <http://www.revistarene.ufc.br/vol11n2_pdf/a15v11n2.pdf> Acessado em 03 Março 2016.
2. IBIAPINA, Flávio Lúcio Pontes; ALVES; Julio Augusto Gurgel, BUSGAIB; Rosana Pereira Sá, COSTA; Fabricio Silva. Depressão pós-parto: tratamento baseado em evidências. **Rev. Feminine**, v. 38, n.3, Mar. 2010. Disponível em < <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2010/v38n3/a008.pdf>> Acessado em 03 Março 2016.
3. AGUIAR, Denise Tomaz; SILVEIRA, Lia Carneiro and DOURADO, Sandra Mara Nunes. A mãe em sofrimento psíquico: objeto da ciência ou sujeito da clínica. **Esc. Anna Nery**. vol.15 n.3. Jul/Set. 2011. Disponível em< <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452011000300026>> Acessado em 03 Março 2016.
4. FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 210 p.